


Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)




O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C262 O caráter sociopolítico e interventivo do serviço social 2 /
Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-901-1

DOI 10.22533/at.ed.011211503

1. Serviço Social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa
(Organizadora). II. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea “O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social” está organizada em três volumes, que trazem experiências profissionais interdisciplinares em equipes de distintas regiões do Brasil, sendo apresentadas abordagens de análise de artigos de Revisão, artigos decorrentes de pesquisa – documental, exploratória, entrevistas, bibliográfica – Relatos de Experiência, dentre outros.

No ano de 2011 o Conselho Federal de Serviço Social – CFESS lançou o documento *Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social*, em 2021 uma década depois, reunimos nessa coletânea a complexidade de experiências profissionais permeadas do caráter sociopolítico e interventivo do Serviço Social que refletem concepções e escolhas do cotidiano profissional.

O segundo volume apresenta 24 capítulos e está didaticamente quatro eixos temáticos: Políticas Sociais no Brasil no contexto do Capital que apresenta dois artigos que tratam do aprofundamento do projeto ultraliberal e a exploração na relação capital e trabalho.

O segundo eixo temático coloca em evidência, através de quinze artigos, a temática do Serviço Social na Política de Assistência Social com a atuação em equipe multiprofissional e/ou interdisciplinar em distintos espaços profissionais, na defesa da garantia de direitos, no contexto de controle democrático, Programa Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, Centro de Referência de Assistência Social, Medida Sócio Educativa, Proteção Social Básica, População em Situação de Rua, e interlocuções com outras políticas setoriais a exemplo SUS e SUAS, atuação frente à Pandemia de Covid-19, dentre outras.

O terceiro eixo temático traz a discussão do Políticas Sociais e Enfrentamento da violência através dos cinco artigos, que tratam da Lei Maria da Penha, Feminicídio, Racismo, Rede de Proteção e Trabalho Intersetorial.

O quarto eixo temático: Serviço Social e Preparação para a Aposentadoria apresenta duas experiências de trabalho com esse público.

Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os artigos, partilhar saberes e experiências nesse processo de eterna descoberta que é a produção e socialização do conhecimento.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

POLITICAS SOCIAIS NO BRASIL NO CONTEXTO DO CAPITAL

CAPÍTULO 1..... 1

O APROFUNDAMENTO DO PROJETO ULTRALIBERAL E O SOFRIMENTO COMO INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO

Odair Dias Filho

Edvânia Ângela de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0112115031

CAPÍTULO 2..... 16

A VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO CAPITAL E TRABALHO: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO NAS CENTRAIS DE TELEMARKETING

Maricelly Costa Santos

DOI 10.22533/at.ed.0112115032

SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

CAPÍTULO 3..... 27

UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DAS TENDÊNCIAS CONSERVADORAS NA ATUAÇÃO DAS/OS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Edístia Maria Abath Pereira de Oliveira

Catharina Cavalcanti de Melo

DOI 10.22533/at.ed.0112115033

CAPÍTULO 4..... 38

CONTROLE DEMOCRÁTICO E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL: OS DESAFIOS DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA NO CONTEXTO ATUAL

Jucileide Ferreira do Nascimento

Heleni Duarte Dantas de Avila

Clícia Carolaine de Jesus Alves

Celina dos Santos Almeida

Cleiton Lima de Oliveira Barbosa

Juliana dos Santos Carmo

Rodrigo Sales Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.0112115034

CAPÍTULO 5..... 48

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL E PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: APONTAMENTOS CRÍTICOS

Haidée de Caez Pedroso Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.0112115035

CAPÍTULO 6..... 60

BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA: UMA ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA BPC NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE COARI, NO INTERIOR DO

AMAZONAS

Cristiane Andrade da Costa
Raimunda Nildes Pinheiro Moreira

DOI 10.22533/at.ed.0112115036

CAPÍTULO 7..... 70

A JUDICIALIZAÇÃO DO BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA

Edinilza de Oliveira Toledo
Liliane Capilé Charbel Novais

DOI 10.22533/at.ed.0112115037

CAPÍTULO 8..... 79

OS DESAFIOS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE FORTALEZA – CEARÁ

Leiliane Martinz de Oliveira
Márcia Cristina Barros de Oliveira
Luiza de Marillac Bernardo da Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0112115038

CAPÍTULO 9..... 90

O SUAS E SUS NA REGIÃO DA AMEPAR E AS DEMANDAS GERENCIAIS PARA O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Eliane Christine Santos de Campos
Ana Cláudia Vieira Martins
Silvio Redon
Tihara Keli Maciel Siqueira Mantovani

DOI 10.22533/at.ed.0112115039

CAPÍTULO 10..... 107

MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO E O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Karen Coutinho da Silva
Luciana Macedo Duarte
Tháís da Silva Zeca Bastos

DOI 10.22533/at.ed.01121150310

CAPÍTULO 11..... 122

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA AOS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID 19: EXPERIÊNCIA DE UM CRAS

Marcia Liliane Barboza Kurz
Marisa Ighes Orsolin Morgan

DOI 10.22533/at.ed.01121150311

CAPÍTULO 12..... 133

A ASSISTÊNCIA SOCIAL NA PANDEMIA DO COVID-19: OS DESAFIOS PARA O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO BÁSICA

Karen Coutinho Pereira

Thaís da Silva Zeca Bastos

DOI 10.22533/at.ed.01121150312

CAPÍTULO 13..... 145

A DESPROTEÇÃO SOCIAL EM MOMENTOS DE CRISE E OS NOVOS DESAFIOS PARA A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Fabiane Ribeiro

Hilton de Souza Zeferino

DOI 10.22533/at.ed.01121150313

CAPÍTULO 14..... 156

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: CIDADÃOS AINDA INVISÍVEIS E OS DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL PARA GARANTIA DE DIREITOS

Gisele de Freitas Carvalho

Marcelo Ricardo Prata

DOI 10.22533/at.ed.01121150314

CAPÍTULO 15..... 166

SAÚDE MENTAL, VULNERABILIDADE SOCIAL E CIDADANIA NO BRASIL: DO DIREITO À VIDA À MISTANÁSIA

Bárbara Monique Pereira da Silva Leal

Renata Fernandes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.01121150315

CAPÍTULO 16..... 176

O TRABALHO COM GRUPO NO SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO GRUPO DE APOIO AOS PAIS (GAP) DO CENTRO SUVAG DO RIO GRANDE DO NORTE

Gisleane Silva de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.01121150316

CAPÍTULO 17..... 188

O CENTRO INTEGRADO DE JUSTIÇA JUVENIL COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO ECA

Ana Margarida Barbosa Santos

Maria Betânia Silva Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.01121150317

POLÍTICAS SOCIAIS E ENFRETEAMENTO DA VIOLÊNCIA

CAPÍTULO 18..... 192

VIOLÊNCIA E LEI MARIA DA PENHA: A PERMANÊNCIA DA DOR

Luanna Karolyne de Oliveira Cavalcanti

Carina Felix Bezerra

Kíssia Wendy Silva de Sousa

Maria Gabrielle Chaves Silva

Maria Gabriella Florencio Ferreira

Maria de Medeiros Martins
Marcelle Queiroz de Almeida
Ingrid Raissa Guerra Lins
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento
Paloma Lima dos Santos
Rafaela Leandro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.01121150318

CAPÍTULO 19.....203

FEMINICÍDIO NO ESTADO DO PARÁ E SERVIÇO SOCIAL

Edilcinha de Sousa Cavalcante Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.01121150319

CAPÍTULO 20.....215

CULTURA, RELIGIÃO E RACISMO: RETRATOS DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Laryssa Sayury Garcia
Michelle Christina de Souza Matos
Brenda Luana Ribeiro Souza
Lilian Mendes Pereira Barros
Iris Tarcila da Conceição Baia
Solange Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.01121150320

CAPÍTULO 21.....222

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIOS DO TRABALHO INTERSETORIAL NA PERSPECTIVA DE GARANTIA DE DIREITOS

Ana Joice da Silva Peraro
Marusa Fernandes da Silva
Richardson Cramolichi

DOI 10.22533/at.ed.01121150321

CAPÍTULO 22.....233

REDE DE PROTEÇÃO À MULHER: ROMPENDO COM A VIOLÊNCIA, O SILÊNCIO E A INVISIBILIDADE

Josélia Barroso Queiroz Lima
Kíria Silva Orlandi
Aline Faé Stocco

DOI 10.22533/at.ed.01121150322

SERVIÇO SOCIAL E PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

CAPÍTULO 23.....245

TRILHANDO NOVOS CAMINHOS: REFLEXÃO EM MOMENTOS DE CRISE

Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
Thaysa Maria Ribeiro Garcia
Nelson Felix Lima Neto

Joyce Domingues da Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.01121150323

CAPÍTULO 24.....	252
PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA: PERSPECTIVAS DOS TRABALHADORES DO DEINFRA PARA ESSA NOVA FASE DA VIDA	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
DOI 10.22533/at.ed.01121150324	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	277
ÍNDICE REMISSIVO.....	278

TRILHANDO NOVOS CAMINHOS: REFLEXÃO EM MOMENTOS DE CRISE

Data de aceite: 01/03/2021

Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
Universidade Federal Fluminense - UFF

Thaysa Maria Ribeiro Garcia
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Nelson Felix Lima Neto
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio

Joyce Domingues da Silva Oliveira
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar a experiência profissional de uma equipe interdisciplinar no planejamento, organização e execução de um Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) em uma instituição pública federal, a Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz. O programa já atendeu mais de 600 trabalhadores em 10 anos e tem sua metodologia e práticas agregadas consolidadas. A equipe é composta por profissionais da saúde de diversas formações, como historiadores, psicólogos e assistentes sociais – o que tem se mostrado fator de enriquecimento técnico e crítico, bem como produtor de intervenções mais complexas e alinhadas a mudanças conjunturais, como a reforma da previdência de 2019. Com perspectiva crítico-reflexiva e pautado nas premissas da Saúde do Trabalhador, o PPA conta com uma metodologia e didática que compreende o trabalhador em sua multidimensionalidade, agregando não só aspectos profissionais, mas

biológicos, subjetivos e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador, Programa de Preparação para Aposentadoria, Serviço Social

TRACING NEW PATHS: REFLECTION IN MOMENTS OF CRISIS

ABSTRACT: This article aims to present the professional experience of an interdisciplinary team on planning, organizing and execution of a Retirement Preparation Program (RPP) in a federal public institution, the Oswaldo Cruz Foundation - Fiocruz. The program has already served more than 600 workers in 10 years and has its methodology and practices consolidated. The team is composed of health professionals from different backgrounds, such as historians, psychologists and social workers - which has shown to be a factor of technical and critical enrichment and producer of more complex interventions aligned with cyclical changes, such as the 2019 pension reform. With a critical-reflexive perspective and based on the premises of Occupational Health, this RPP has a methodology and didactics that comprehend workers in their multidimensionality, assembling not only professional, but biological, subjective and social aspects.

KEYWORDS: Worker's health, social work, Retirement Preparation Programs.

O presente artigo tem como objetivo apresentar a experiência profissional de uma equipe interdisciplinar no planejamento,

organização e execução de um Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) em uma instituição pública federal, a Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz. O programa já atendeu mais de 600 trabalhadores em 10 anos e tem sua metodologia e práticas agregadas consolidadas. A equipe é composta por profissionais da saúde de diversas formações, como historiadores, psicólogos e assistentes sociais – o que tem se mostrado fator de enriquecimento técnico e crítico, bem como produtor de intervenções mais complexas e alinhadas a mudanças conjunturais, como a reforma da previdência de 2019. Com perspectiva crítico-reflexiva e pautado nas premissas da Saúde do Trabalhador, o PPA conta com uma metodologia e didática que compreende o trabalhador em sua multidimensionalidade, agregando não só aspectos profissionais, mas biológicos, subjetivos e sociais.

Lançado em 2010, o Programa de Preparação para Aposentadoria *Trilhando Novos Caminhos*, é um programa do Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria (NAIA). Nasce a partir de demandas específicas de sofrimento entre trabalhadores em proximidade com a aposentadoria compulsória em função de adoecimento que eram atendidos pelo Núcleo de Saúde do Trabalhador (NUST-CST). Na ocasião de seu lançamento, o PPA estava voltado para os servidores a um ano das condições mínimas para aposentadoria, os que recebiam abono de permanência, os indicados à aposentadoria por invalidez e os que estavam a um ano da aposentadoria compulsória. Contudo, os critérios de participação nos casos de aposentadoria voluntária e compulsória foram sendo sistematicamente ampliados para cinco e dez anos, respectivamente. Atualmente, o programa é universal, com a admissão de trabalhadores terceirizados e bolsistas, além dos servidores, e sem restrições rígidas de idade e tempo de contribuição previdenciária, atendendo a uma lógica de ampliação de acesso e de educação permanente.

O PPA objetiva fundamentalmente ser um espaço de reflexão e de cuidado para com o processo de transição para a aposentadoria, com ênfase na prevenção de agravos e promoção da saúde – premissas básicas de saúde do Trabalhador. A idéia que norteia suas ações é a de que o acesso à informação crítica possa gerar condições de escolhas para o trabalhador para a efetiva construção da aposentadoria que deseja ter e que isto venha a impactar positivamente sua saúde. Pontua-se que isso se dá levando-se em conta seus próprios recursos acumulados ao longo da vida, também objetos do PPA: recursos físicos, cognitivos, sociais, emocionais, financeiros, etc (LEUNG & EARL, 2012). Entre seus objetivos específicos estão problematizar a centralidade do trabalho como elemento constituinte e organizador da vida e sua relação com o binômio saúde/doença; estimular e subsidiar o trabalhador na construção de novos projetos de vida e incorporar as questões relativas à qualidade de vida na aposentadoria à agenda do campo da Saúde do Trabalhador.

Apesar da abordagem coletiva de suas ações educativas, como momento preliminar à culminância de sua estratégia, realizam-se entrevistas individuais que balizam a elaboração do perfil do grupo. A partir desse perfil cada edição do programa é minuciosamente planejada e executada, sendo essa característica uma das responsáveis

pela particularidade de cada edição. O perfil de cada grupo é considerado *tridimensional*, pois leva em conta tanto questões individuais (informações coletadas na ocasião da entrevista) e institucionais (por meio do conhecimento profundo da cultura institucional e suas dinâmicas), quanto de conjuntura (como as vivenciadas pelo país em sua história recente, que inclui a Reforma da Previdência).

Destaca-se que o PPA não objetiva incentivar que trabalhadores se aposentem ou que permaneçam na instituição após o atendimento das condicionalidades necessárias para aposentadoria. Com uma abordagem crítico-reflexiva, que estimula a mobilização de recursos e compreensão sobre a realidade, o trabalhador torna-se capaz de ter mais clareza a respeito de suas possibilidades e tem mais chance de obter êxito em seus planos.

Estimulam-se ações pautadas na autonomia e uma relação dinâmica e crítica frente à realidade. Procuram-se condições de ressignificação e possibilidades de mudança em direção à saúde e ao bem-estar. O programa busca apoiar o trabalhador em sua transição para aposentadoria, pautando a dinâmica indivíduo-trabalho-saúde. Portanto, não são oferecidos planos pré-estabelecidos e evitam-se fazer juízos de valor sobre crenças, modos e planos de vida, buscando-se uma lógica de educação inspirada em Freire (1967 e 1980).

A experiência e a literatura especializada têm demonstrado que a preparação para aposentadoria é valiosa política dirigida a trabalhadores mais velhos diante da urgência em ressignificar a vida, o trabalho e (re)construir expectativas de futuro. Depois de dedicar-se ao trabalho ao longo da vida e de ter sua identidade tecida por ele, o trabalhador se vê diante de novos desafios de vida e condições de saúde. Ele passa a refletir sobre seu estar no mundo enquanto envelhece ante ao constante prolongamento da vida profissional em função do aumento da expectativa de vida populacional, bem como de sucessivas reformas previdenciárias que impõem uma reorganização das relações com o trabalho.

O envelhecimento populacional estimula discussões como a da reorganização da lógica de seguridade social e aposentadorias. No entanto, a reforma previdenciária de 2019 parece ir na contramão de sistemas de proteção social ao idoso, uma vez que profundas desigualdades sociais e a fragilidade de políticas públicas o vulnerabilizam e tendem a excluí-lo econômica e socialmente (TEIXEIRA & PINHO, 2018; RAMOS et al., 2017), acarretando em diminuição de níveis de saúde e bem-estar, sabidamente condicionadas a atravessamentos sociais e de rede de cuidados (OMS, 2015).

Portanto, valiosas são as ações e políticas públicas amplas de proteção dirigidas aos trabalhadores mais velhos, como elevação dos níveis de empregabilidade, estímulo a formas de trabalho flexível com mais equilíbrio entre vida pessoal e profissional e oferta de ações e programas para apoiá-los na transição para uma nova fase da vida – a aposentadoria ou seus ciclos finais de trabalho. Deste modo, PPA's podem servir como ferramentas sem se limitar à figura, cada vez mais distante, da aposentadoria para trabalhadores nos ciclos finais de suas vidas laborais, mas que ainda não podem se aposentar – por não terem condições legais ou econômicas ou mesmo pela profunda identificação com o trabalho. Todas as

situações envolvem algum sofrimento na medida que frustram desejos e expectativas em torno do pensamento da aposentadoria como direito e prêmio ao fim da vida.

Percebeu-se que nas últimas edições do *Trilhando Novos Caminhos*, as discussões em torno da reforma da previdência criaram um ambiente de dificuldade e tensionamento no que envolvia o planejamento dos trabalhadores, fragilizando-os nos assuntos em que o PPA objetiva fortalecer através de ações, desde questões econômicas às sociais e de saúde. Desta forma, tem sido, desde então, cada vez mais necessário encarar a permanência prolongada na organização ao envelhecer, não mais como apenas uma alternativa, como outrora, pautada por decisão individual entre esses trabalhadores.

Destaca-se que a atual conjuntura tem impactado os trabalhadores diante do medo da perda de direitos históricos. Percebeu-se que muitos foram levados a buscar o PPA motivados pela possibilidade de aprovação da (contra)reforma da previdência, que modificou significativamente as regras para aposentadoria de trabalhadores servidores e celetistas. Em resumo, a (contra)reforma reduziu valores de benefícios e aposentadorias pagos aos trabalhadores, elevou o tempo necessário para o alcance do direito a benefícios previdenciários e aposentadorias, além de ter dificultado o acesso à tais direitos. A situação acaba por levar trabalhadores a terem que trabalhar no mercado formal por tempo superior do que o até então era necessário. Este cenário somado aos notórios baixos níveis de empregabilidade da pessoa mais velha e à um período de recessão econômica, mostrou nas últimas edições do PPA afetar negativamente a saúde dos trabalhadores e dificultou a projeção de futuro e planejamento, levando a um clima de instabilidade e incertezas sobre seus recursos disponíveis para uma aposentadoria satisfatória.

A universalização do acesso ao programa vem a atender às diversas mudanças em contextos maiores que estão para além das institucionais vividas por esse conjunto de trabalhadores específicos – formalmente empregados em diferentes graus de estabilidade, em sua maioria de classe média e dentro de uma lógica de carreira. Ainda assim, em contexto “privilegiado” se comparado à média da população brasileira, apresentaram-se desafios metodológicos e políticos à equipe nos últimos anos em função da discussão e posterior homologação da reforma previdenciária. O desafio metodológico se deu por conta da diferença no que tange à legislação previdenciária de servidores e trabalhadores terceirizados, que são de ordem jurídica e legal, bem como pelo manejo da frustração em ter que permanecer trabalhando por mais tempo. Já o desafio político, à correlação de forças envolvidas nas distinções de vínculos por conta de diferenças remuneratórias, hierárquicas e de estabilidade entre servidores públicos e celetistas. Sabe-se, por exemplo, que o vínculo de celetista pode desfavorecer o trabalhador, em especial quando se trata da ausência deste em seu local de trabalho para participação no programa.

Embora o programa seja conduzido por uma equipe interdisciplinar, aqui compreendido como algo importante e necessário para o sucesso do mesmo, alguns dos valores éticos e caros ao Serviço Social brasileiro se fazem presentes intrinsecamente.

Entre eles, a garantia do pluralismo evidenciada pelos diferentes saberes em função de formações profissionais diversificadas, tendo em sua composição, além de assistentes sociais, demais profissionais da saúde que têm como linha norteadora a perspectiva da Saúde do Trabalhador. Ainda de acordo com o código de ética, a democratização “das informações e o acesso aos programas disponíveis no espaço institucional, como um dos mecanismos indispensáveis à participação dos/as usuários/as”, pode ser perfeitamente evidenciado através do caráter universal que o programa se tornou a partir de 2019, o que representou um ganho para os trabalhadores da Fiocruz. Ressalta-se que uma das características do Serviço Social, além da defesa da profissão, é defender e ampliar os direitos da classe trabalhadora.

Outro importante elemento do programa, e que tem significativo valor para a prática profissional em Serviço Social, é o sigilo profissional. Todo o processo do PPA envolve a proteção do sigilo das informações individuais coletadas durante as entrevistas, das geradas na elaboração do perfil do grupo para planejamento de ações e das informações e diálogos feitos durante a realização dos módulos que compõem o programa. A garantia do sigilo tem sido responsável por permitir que os trabalhadores se sintam mais seguros para se abrirem e compartilharem com a equipe e colegas as particularidades de suas vidas pessoais e profissionais.

O caráter interdisciplinar do programa permite que seja pensado, planejado e elaborado com uma perspectiva crítica sobre a aposentadoria, compreendida enquanto processo complexo e multidimensional. Sendo o Serviço Social uma profissão generalista, o assistente social é qualificado para atuar com as mais variadas políticas, mas sempre em relação permanente com outros profissionais. Com o propósito de intervir sobre a realidade, o Serviço Social busca a garantia e ampliação de direitos, indo ao encontro ao atual momento do PPA Fiocruz, que diante de mudanças sociais, políticas e econômicas buscou a universalização de acesso ao programa e a construção de uma visão mais crítica da realidade sem perder de vista a condição de cada um, não somente como indivíduo, mas como trabalhador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PPA da Fiocruz, desde a sua origem, tem sido positivamente avaliado pelo conjunto de trabalhadores da instituição que participaram de suas 18 edições. Sua metodologia centrada na Saúde do Trabalhador, que passa por uma lógica interdisciplinar e crítica é, sem dúvida, um diferencial relevante por garantir ao trabalhador um olhar multidimensional e, portanto, com possibilidades de intervenção mais complexas e variadas.

O Serviço Social, que é uma profissão generalista, tem seu fazer profissional voltado para a intervenção na realidade, necessitando de instrumentos capazes de compreendê-la, uma vez que só é possível intervir em processos nos quais se conhece o funcionamento. A

apreensão desse conhecimento sobre a realidade só alcança maior fidedignidade quando realizado com olhar amplo, sendo favorecido por um trabalho pautado na interdisciplinaridade profissional e na multiplicidade de olhares.

A riqueza presente nas reflexões, análises e execução do programa proporciona experiência valorosa de aprendizado mútuo tanto para os participantes quanto para a equipe – que ali está na condição de especialistas, mas também de trabalhadores de uma mesma instituição. Daí a necessidade de agregar à técnica formas de atuação que minimizem o lugar de suposto saber daqueles que conduzem as atividades, estimulando relações horizontais de confiança, parceria e transparência de modo que seja possível a partilha de ideias e afetos em prol do objetivo maior do PPA: ser espaço de cuidado, reflexão e transformação da realidade.

No ano de 2020, de modo condizente com sua história e proposta, o programa teve novamente sua missão central reafirmada, dando um salto significativo na construção de materiais que puderam oferecer suporte aos trabalhadores em um período de crise sanitária causada pelo Covid-19. A produção de manuais, vídeos e webinar foram fundamentais para dar apoio e sensibilizar trabalhadores, cuja idade e o tempo na instituição os fragiliza quando diante do cenário que se coloca. Além disso, foi reforçado o já estabelecido acompanhamento dos egressos das 18 edições, mas de modo sistemático, como forma de oferecer suporte *online* neste tempo adverso. Ressalta-se que o acompanhamento pós PPA ou pós aposentadoria reforça a concepção de cuidado integral ao trabalhador.

O programa de preparação para aposentadoria da Fiocruz vem, ao longo dos anos, se constituindo como um referencial para os trabalhadores da instituição e demais profissionais da área. Na atual conjuntura, pensar a aposentadoria, mais que importante e necessário, tornou-se urgente. Se por um lado (contra)reforma da previdência impede que uma massa de trabalhadores tenha a oportunidade de usufruir de um direito histórica e duramente conquistado, por outro aqueles que a tem estão sendo levados a pensar seus próprios processos – seja pela necessidade de aposentar com urgência, seja por estarem temerosos pelo futuro, seja por não saberem quando poderão se aposentar.

Conclui-se que, em programas de preparação para aposentadoria comprometidos com o trabalhador, é colocada a questão da aposentadoria e do trabalho à reflexão. Nesse contexto, especialmente, o Serviço Social em uma equipe como a responsável pelo PPA Fiocruz contribui para o fortalecimento de práticas profissionais coletivas, propositivas e interventivas uma vez que são cada vez mais necessárias políticas dirigidas a trabalhadores mais velhos dados o envelhecimento populacional, o alongamento da vida laboral e a necessidade de condições de saúde e trabalho de mais qualidade. PPAs e ações correlatas facilitam o mapeamento de demandas dos trabalhadores de modo que possam ser traduzidas em políticas promotoras de saúde, sejam públicas ou institucionais, sendo o Serviço Social relevante produtor e articulador nesse âmbito.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, L.N. **Sentido do Trabalho**. Trabalho realizado para o Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador. CESTEH/FIOCRUZ, 2008. Mimeo.
- DEJOURS, C. **A loucura do Trabalho**. São Paulo, Oboré, 1987
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- LAURELLA C, NORIEGA M. **Processo de Produção e Saúde - Trabalho e Desgaste Operário**. São Paulo: Editora Hucitec; 1989.
- LEUNG, C. S. Y. & EARL, J. K. **Retirement resources inventory: construction, fator structure and psychometric properties**. Journal of Vocational Behavior, 81(2), 171-182. Washington, 2012.
- MOREIRA, M.M. S. **Trabalho, Qualidade de Vida e Envelhecimento**. Dissertação de Mestrado em Saúde Pública. ENSP/ FIOCRUZ, 2000 -100p. Mimeo.
- REY, B.F., SILVA, J.R., PEZZI, S.V.T., COSTA, S.P., MENEZES, T.M. & FRITSCH, V.R.C. **Preparação para a Aposentadoria e os Programas nesta Área** In Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, Cortez Editora, ano XVII, nº. 52, dez. 1996.
- ROBAINA, C.M.V. **O Serviço Social na Saúde do Trabalhador: Entre a Afirmação de Direitos e a Burocratização dos Direitos Instituídos**. Anais do 12º Congresso Brasileiro de Assistentes sociais. Foz do Iguaçu, 2007.
- CICONELLI R.M., FERRAZ M.B., SANTOS W., MEINÃO I., QUARESMA M.R.. **Tradução para a Língua Portuguesa e Validação do Questionário Genérico de Avaliação de Qualidade de Vida SF-36 (Brasil SF-36)**. Rev Bras Reumatol 1999; 39:143-150.
- Organização Mundial da Saúde – OMS. **Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde**. Genebra: Suíça, 2015.
- PIMENTA, F. A. P. ET AL. **Avaliação da Qualidade de Vida de Aposentados com a Utilização do Questionário SF-36**. Rev. Assoc. Med. Bras., Fev 2008, vol.54, no.1, p.55-60.
- RAMOS, J., LOGUERCIO, E., MELO FILHO, H. C. & RAMOS Filho, W. **O golpe de 2016 e a reforma da previdência: narrativas de resistência**. Bauru: Projeto Editorial Praxis, 2017.
- TEIXEIRA, Sonia Maria Fleury; PINHO, Carlos Eduardo Santos. Liquefação da rede de proteção social no Brasil autoritário. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 29-42, Jan. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aposentadoria 51, 53, 77, 148, 166, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Assistente social 34, 35, 36, 57, 59, 65, 83, 90, 91, 92, 93, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 128, 130, 132, 133, 137, 142, 144, 156, 158, 164, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 201, 211, 212, 213, 220, 249, 254, 256, 275, 276

Ato infracional 113, 114, 115, 188, 189, 191

B

Benefício de prestação continuada (BPC) 63, 84, 141

C

Cadastro único 84, 87, 138, 140, 154, 172

Capitalismo monopolista 16, 26, 28, 106, 109

Centro de referência especializado da assistência social (CREAS) 108

Código de ética profissional 142

Conselhos de assistência social 38, 39, 41, 43, 47

Coronavírus 133, 134, 138, 139, 145, 148, 152, 154

Covid-19 122, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 250

D

Desigualdade social 56, 77, 94, 100, 136, 141, 163, 166, 217, 242

Direitos humanos 2, 13, 35, 61, 64, 66, 79, 82, 89, 119, 157, 167, 174, 187, 190, 194, 195, 196, 201, 228, 234, 256

Direitos sociais 3, 13, 30, 31, 33, 36, 40, 50, 54, 55, 61, 72, 73, 77, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 94, 106, 109, 120, 121, 123, 124, 130, 131, 137, 147, 150, 165, 211, 223, 231, 238, 241, 254, 277

E

Envelhecimento 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 247, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 272, 273, 276

Espaço sócio ocupacional 115

Estágio curricular obrigatório 253

F

Feminicídio 193, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 211, 213, 214, 216, 223, 226

G

Grupos de convivência 122, 123, 125, 127

I

Idoso 45, 63, 68, 71, 76, 80, 82, 83, 84, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 141, 172, 247, 255, 257, 270, 274, 275

Índice de desenvolvimento humano (IDH) 84, 100

Invisibilidade 150, 233, 235, 243

J

Judicialização 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78

L

Lei Maria da Penha 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 204, 205, 213, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 225, 226, 228, 232, 238, 239

Lei orgânica da assistência social (LOAS) 42, 52, 63, 80, 84, 124, 175

M

Marx 3, 8, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 34, 37, 49, 58, 77, 78, 109, 120, 183, 232

Marxismo 6, 31

Medidas protetivas 113, 148, 150, 219, 226, 228, 238, 239

Mínimos sociais 95, 114, 150, 152, 167, 168, 169, 170, 174, 175

Movimento de reconceituação 29, 110, 183

P

Política de assistência social 27, 29, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 54, 55, 62, 63, 65, 70, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 104, 114, 116, 124, 134, 135, 137, 138, 140, 142, 143, 145, 151, 211, 230

Política nacional de assistência social (PNAS) 41, 68, 81, 150

Políticas públicas 2, 3, 5, 11, 12, 30, 60, 63, 64, 65, 68, 73, 77, 78, 80, 81, 91, 94, 98, 100, 104, 105, 114, 123, 125, 127, 130, 134, 142, 150, 152, 153, 156, 158, 162, 163, 178, 193, 196, 198, 201, 203, 205, 209, 211, 214, 219, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 235, 241, 243, 244, 247, 252, 255, 256

Políticas sociais 1, 12, 27, 30, 36, 37, 39, 40, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 70, 71, 75, 77, 85, 91, 92, 93, 96, 100, 104, 105, 106, 108, 111, 120, 145, 154, 158, 163, 166, 212, 213, 234

População em situação de rua 102, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Programa bolsa família 48, 54, 55, 58, 138, 140, 154

Projeto de extensão 233, 234, 235, 237, 238, 242, 277

Proteção social básica 63, 79, 81, 82, 101, 102, 114, 122, 125, 127, 129, 131, 133, 134, 137, 138, 154, 172, 173, 230

Q

Questão social 8, 28, 29, 30, 36, 48, 49, 50, 51, 53, 57, 71, 77, 78, 80, 89, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 120, 121, 126, 137, 138, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 171, 182, 184, 187, 200, 212, 220

R

Racismo 2, 215, 216, 217

Redemocratização 46, 166, 235

Reestruturação produtiva 16, 17, 21, 22, 25, 53

S

Saúde do trabalhador 3, 14, 95, 245, 246, 249, 251

Saúde mental 12, 128, 139, 154, 164, 166, 171, 277

Seguridade social 3, 30, 40, 43, 52, 59, 62, 63, 70, 71, 76, 80, 81, 87, 95, 104, 124, 134, 135, 137, 138, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 167, 170, 171, 229, 247

Serviço de proteção e atendimento integral à família (PAIF) 81, 138

Serviço social 1, 16, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 37, 47, 48, 49, 57, 58, 59, 69, 89, 92, 93, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 120, 121, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 143, 156, 157, 163, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 201, 203, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 245, 248, 249, 250, 251, 253, 256, 274, 275, 276, 277

Sistema único de assistência social - SUAS 124

Sofrimento do trabalhador 4

T

Totalitarismo 3

V

Vínculos familiares 81, 125, 127, 150, 158, 159, 162, 163

Violência 4, 8, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 83, 100, 112, 113, 114, 126, 157, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244


Violência contra a mulher 193, 195, 197, 198, 199, 209, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 223, 224, 226, 227, 231, 235

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 2

 **Atena**
Editora


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 2

 **Atena**
Editora

Ano 2021